

Argumentação e Linguagem 3

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira
(Organizadores)



Argumentação e Linguagem 3

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira
(Organizadores)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A694 Argumentação e linguagem 3 [recurso eletrônico] /
Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Katielly Vila
Verde Araújo Soares, Denilra Mendes Ferreira. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-441-2

DOI 10.22533/at.ed.412202509

1. Língua portuguesa – Composição e exercícios.
2. Linguística. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Soares, Katielly Vila Verde Araújo. II. Ferreira, Denilra Mendes.
CDD 469.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra, cujo título é Argumentação e Linguagem 3, foi desenvolvida, de forma a integrar trabalhos de investigadores de várias instituições do país, em torno da temática central. Nela, abordamos temas importantes para o desenvolvimento das relações humanas e sociais, tendo como elemento condutor a linguagem/diálogo/discurso.

Uma obra com 22 artigos cujos objetivos expressam ações de ‘descrever’, ‘definir’, ‘explicar’, ‘justificar’, ‘analisar’, ‘comparar’, e etc. Os textos estão organizados em duas partes cujos os liames com os termos argumentação e linguagem gravitam pelas palavras-chave: ‘Análise literária’, ‘Argumentação’, ‘Atividade Investigativa’, ‘Autocomunicação’, ‘Conhecimentos Linguísticos’, ‘Discurso’, ‘Ensino’, ‘Escrita Proficiente’, ‘Formação de Leitores’, ‘Gramática’, ‘Leitura’, ‘Letramento’, ‘Léxico’, ‘Metáfora’, ‘Mídia’, ‘Narrador’, ‘Persuasão’, ‘Produção Textual’, ‘Retórica’, ‘Semiologia’, ‘Semiótica’, entre outras. Essas discussões expressas nos artigos, corroboram para produzir argumentos, apoiados nas informações, nos dados e nos resultados de cada investigação.

Esperamos que esta obra, diversa e plural, atenda as necessidades e perspectivas do público leitor, de forma a subsidiá-lo em seus estudos e reflexões. Isto dito, desejamos a todos vocês uma excelente leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A QUESTÃO DA PRESERVAÇÃO DO DIA DE GUARDA DAS RELIGIÕES: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

Ricardo Russell Brandão Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.4122025091

CAPÍTULO 2..... 13

A FORMAÇÃO DO JOVEM LEITOR: O OLHAR DO DOCENTE

Jamilly Mendonça dos Santos

Anny Vitoria Carvalho da Silva

Fernanda Barbosa Duarte de Souza

Mariana Carolina Oliveira Carneiro

Claudia Lucia Landgraf Valerio

DOI 10.22533/at.ed.4122025092

CAPÍTULO 3..... 22

A PERSUAÇÃO DOS NARRADORES EM *MAYOMBE*, DE PEPETELA

Dayse Oliveira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.4122025093

CAPÍTULO 4..... 28

A INTERPRETAÇÃO DAS NORMAS CONSTITUCIONAIS DE COMPETÊNCIA: O CONFLITO PARA A INSTITUIÇÃO DE POLÍTICAS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

Olívia do Carmo Petreca

DOI 10.22533/at.ed.4122025094

CAPÍTULO 5..... 37

A PROMOÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO A PARTIR DE UMA ATIVIDADE INVESTIGATIVA SOBRE O OXIGÊNIO

Letícia de Cássia Rodrigues Araújo

Paula Cristina Cardoso Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.4122025095

CAPÍTULO 6..... 47

A REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA DO SUJEITO TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR: IMAGINÁRIO(S) E SUBJETIVIDADE(S)

Maria Aparecida da Silva Santandel

Vânia Maria Lescano Guerra

DOI 10.22533/at.ed.4122025096

CAPÍTULO 7..... 56

ALFABETIZAÇÃO NO FINAL DO SEGUNDO CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM NOVO DESAFIO PARA OS GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Daniela Perri Bandeira

DOI 10.22533/at.ed.4122025097

CAPÍTULO 8	63
ÁLVARO DE CAMPOS E A DESPERSONALIZAÇÃO EM “PASSAGEM DAS HORAS”	
Laianni Vitória Cosme e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4122025098	
CAPÍTULO 9	68
ANÁLISE ESPACIAL DA MORTALIDADE POR SUICÍDIO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Bárbara Marcela Beringuel	
Amanda Priscila de Santana Cabral Silva	
Henry Johnson Passos de Oliveira	
Betise Mery Sousa Macau Furtado	
Cristine Vieira do Bonfim	
DOI 10.22533/at.ed.4122025099	
CAPÍTULO 10	82
ARGUMENTAÇÃO E AUTORIA NO DISCURSO DE ALUNOS BOOKTUBERS	
Valéria Fernandes Turci	
Soraya Maria Romano Pacífico	
DOI 10.22533/at.ed.41220250910	
CAPÍTULO 11	94
ARGUMENTAÇÃO E ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	
Fátima Aparecida de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.41220250911	
CAPÍTULO 12	107
ARGUMENTAÇÃO E LINGUAGEM MATEMÁTICA DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO EXPLORAR POR QUÊS MATEMÁTICOS	
Abigail Fregni Lins	
Sergio Lorenzato	
Danielly Barbosa de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.41220250912	
CAPÍTULO 13	121
COMO É VISTO O VOYEURISMO PELA SOCIEDADE BRASILEIRA EM MANAUS	
Beatriz Tavares Rubens	
Mia Amélia Pierre Toussaint	
Matheus Andrew da Silva Lima	
Francisco Carlos de Souza Junior	
Raissa Pereira de Souza	
Leandro Silva Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.41220250913	
CAPÍTULO 14	129
DIÁRIO — A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE AUTORIA NO TEXTO SUBJETIVO	
Jozil dos Santos	

DOI 10.22533/at.ed.41220250914

CAPÍTULO 15	136
DISCURSIVOS LUSÓFONOS: METAFÓRAS LITERÁRIAS	
Micheline Tacia de Brito Padovani	
DOI 10.22533/at.ed.41220250915	
CAPÍTULO 16	148
ESPIRITUALIDADE NA TEOLOGIA DE KARL RAHNER	
Alaércio de Lima Nazário	
DOI 10.22533/at.ed.41220250916	
CAPÍTULO 17	155
EXPERIÊNCIAS E CONSTRUÇÃO DE SABERES VIVENCIADOS POR UM PROFESSOR RIBEIRINHO DO BAIXO RIO BRANCO-RORAIMA	
Maria Clelia Pereira da Costa	
Marcia Aparecida Amador Mascia	
Marcelo Vicentin	
DOI 10.22533/at.ed.41220250917	
CAPÍTULO 18	167
GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS, SEQUÊNCIAS TEXTUAIS, PLANOS DE TEXTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE ESCRITA PROFICIENTE	
Tatiana da Conceição Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.41220250918	
CAPÍTULO 19	176
GRAMÁTICA MOVIMENTAL: UMA PROPOSTA METAFÍSICA	
Clóvis Luiz Alonso Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.41220250919	
CAPÍTULO 20	184
HERÓINA OU VILÃ: ASPECTOS SOBRE A IMAGEM DA MULHER EM CARGO DE PODER RETRATADA PELA MÍDIA IMPRESSA BRASILEIRA NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA FRANCESA	
Luciana Garcia Gabas Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.41220250920	
CAPÍTULO 21	191
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E LÍNGUA PORTUGUESA(LP): O QUE QUEREM, O QUE PODEM ESTAS LÍNGUAS?	
Antonilde Santos Almeida	
Rafael Santos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.41220250921	
CAPÍTULO 22	199
LÉXICO TOPONÍMICO DO CENTRO DE ARAÇUAÍ-MG: RESGATE DA IDENTIDADE	

HISTÓRICA E SOCIOCULTURAL

Shirlene Aparecida da Rocha

Lillian Gonçalves de Melo

Danielly Marinho Rocha Lucena

Giovanna Luiz Neiva

DOI 10.22533/at.ed.41220250922

SOBRE OS ORGANIZADORES 209

ÍNDICE REMISSIVO 211

A FORMAÇÃO DO JOVEM LEITOR: O OLHAR DO DOCENTE

Data de aceite: 01/10/2020

Data de Submissão: 28/08/2020

Jamily Mendonça dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Mato Grosso
Cuiabá – MT
<http://lattes.cnpq.br/6819938065182862>

Anny Vitoria Carvalho da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Mato Grosso
Cuiabá – MT
<http://lattes.cnpq.br/0867783726146722>

Fernanda Barbosa Duarte de Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Mato Grosso
Cuiabá – MT
<http://lattes.cnpq.br/3473622013369344>

Mariana Carolina Oliveira Carneiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Mato Grosso
Cuiabá – MT
<http://lattes.cnpq.br/2842189019853349>

Claudia Lucia Landgraf Valerio

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Mato Grosso
Cuiabá – MT
<http://lattes.cnpq.br/1163034494565030>
<https://orcid.org/0000-0001-8222-1293>

RESUMO: Este artigo é parte de uma pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida no IFMT com apoio do CNPq que teve por objetivo compreender os aspectos que contribuem para a formação de leitores do Departamento de Área de Serviços (DAS) no Campus Octayde Jorge da Silva – IFMT. A metodologia, de cunho qualitativo, um estudo de caso, foi desenvolvida em três etapas: na primeira aplicamos um questionário em alunos do DAS; no segundo momento, uma entrevista semiestruturada com alunos do DAS e professores do IFMT e no terceiro momento analisamos os dados coletados. Neste artigo apresentamos os resultados obtidos a partir das entrevistas. Acreditamos que, trazendo à baila essa reflexão, poderemos contribuir para o processo de formação de leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Letramento, Formação de Leitores, Ensino.

THE FORMATION OF THE YOUNG READER: THE TEACHER'S VIEW

ABSTRACT: This article is part of a Scientific Initiation research developed at IFMT with support from CNPq which aimed to understand the aspects that contribute to the formation of readers of the Department of Services Area (DAS) at Campus Octayde Jorge da Silva - IFMT. The qualitative methodology, a case study, was developed in three stages: in the first, we applied a questionnaire to DAS students; in the second moment, a semi-structured interview with DAS students and IFMT professors and in the third moment, we analyzed the collected data. In this article we present the results obtained from the

interviews. We believe that, by bringing up this reflection, we can contribute to the process of training readers.

KEYWORDS: Reading, Literacy, Readers Education, Teaching.

1 | INTRODUÇÃO

A leitura é, indiscutivelmente, importante para a formação do jovem, uma vez que o ser humano possui a inata necessidade de se comunicar e compartilhar conhecimentos, e os livros são prova atemporal de tal afirmativa.

Vivemos em uma sociedade informacional, dentro da qual podemos obter informações sobre variados assuntos em questão de pouco tempo. Hoje, podemos ter acesso a diversos conteúdos de forma online e, partindo desse princípio, é correto afirmar que a leitura se expandiu nesse ambiente virtual. A grande questão aqui é em específico sobre a relação direta entre jovens e o processo da formação dos mesmo como leitores, pois com toda essa modernidade, naturalmente existe um leque de possibilidades para que se possa usar desses meios, e por vezes a leitura é deixada de lado em detrimento de outras atividades.

Diante da necessidade de se formar jovens leitores com criticidade para exercer sua cidadania, a presente pesquisa de Iniciação Científica, desenvolvida no IFMT com apoio do CNPq, visa compreender os aspectos que contribuem para a formação de leitores, apresentando, neste trabalho, um recorte da pesquisa ao trazer as considerações dos docentes.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em um primeiro momento se faz necessário que tenhamos uma visão geral sobre a formação de jovens leitores. Destacamos que ao discutir esse assunto estamos falando de um público que é relativamente jovem e que de certo modo está passando por muitas mudanças, que se dão em diferentes níveis. A leitura é algo de caráter social, desenvolvida no cotidiano para as mais diversas finalidades.

Pensando em um ambiente escolar, verificamos uma diversidade de público, indo desde o leitor assíduo até o indivíduo que não possui uma prática leitora tão constante. Neste contexto, fica evidente a necessidade de compreensão de todos esses perfis de leitores, para que, posteriormente, possa ser trabalhada a formação de uma pessoa como leitora de acordo com suas necessidades, respeitando os processos individuais, mas, ao mesmo tempo, visando o engajamento na leitura por parte da sociedade, que está sendo formada por estes jovens, e que dentro de alguns anos será responsável pela manutenção ou transformação da mesma.

E uma sociedade bem instruída, é uma sociedade próspera, um terreno fértil a novas ideias e perspectivas. Uma potência em todas as suas áreas, e em parte significativa, a leitura é a grande via para este fim.

Nunca é demais lembrar que a prática da leitura é um princípio de cidadania, ou seja, leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são as suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz (SILVA, 2003, P. 24)

Parte importante acerca do debate sobre formação de leitor é compreender que o caminho para essa formação por vezes se dá tardiamente, geralmente por necessidade pontual, o que, de um ponto de vista racional, não favorece a permanência de tal hábito na vida adulta. É muito comum que durante o ensino médio o jovem leia significativamente mais do que em outros períodos de sua vida, mas, problematizando a questão, podemos perceber que a leitura se praticada de tal forma não contribui para a formação de leitores assíduos. Uma boa leitura é aquela fundamentada no desejo por conhecimento ou até mesmo como sendo um “alento para a alma”.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele (A palavra que eu digo sai do mundo que estou lendo, mas a palavra que sai do mundo que eu estou lendo vai além dele). (...)Se for capaz de escrever minha palavra estarei, de certa forma transformando o mundo. O ato de ler o mundo implica uma leitura dentro e fora de mim. Implica na relação que eu tenho com esse mundo. (FREIRE, 1981,p. 11-12)

A prática da leitura deve ser exercitada, para que se possa desenvolver o interesse no público jovem. O ensino formal incorpora a leitura, mas, nesse contexto, ela é vista como obrigação, o discente lê algo que vai acompanhá-lo somente até o término de um teste, ou que vá satisfazer suas necessidades temporárias, e depois aquela leitura não terá significado. É por esse motivo que se faz necessário compreender a opinião desse público mais jovem, para que o ato de ler seja valorizado e tenha propósito significativo, proporcionando desenvolvimento intelectual efetivo e não sendo visto apenas como obrigação.

É preciso compreender quais ações implicam direta e significativamente no que diz respeito aos jovens desenvolverem ou não o hábito da leitura, que deve começar na primeira infância, logo quando a criança ingressa no ambiente escolar. Dentro desse ambiente, o indivíduo é estimulado a gostar das histórias que a ele são contadas, narrativas que são passadas de geração a geração.

Contos sobre mundos mágicos e personagens encantados passam a fazer parte do imaginário infantil, e esse é, possivelmente, um dos primeiros contatos com a leitura. De acordo com Zilberman (2018, p. 24) “há que se ler literatura para romper o silêncio, destravando, aceitando e retroalimentando os sentimentos e a inteligência do mundo”. A partir destas leituras literárias e o despertar pelo prazer ouvir, e posteriormente ler, histórias, uma iniciação ao mundo da leitura para muitas crianças, ela poderá ser alfabetizada, pois existe neste momento um contato relativamente maior com a leitura, é nessa etapa que a criança pode começar a demonstrar afeição a leitura e também a escrita.

Esse despertar não depende exclusivamente do professor pois a leitura pode ser entendida como um processo contínuo, e que não se dá somente em um ambiente escolar, cabendo a todas as pessoas que cercam esse indivíduo instigarem sua sede por conhecimento desde cedo, para que o processo seja gradativamente naturalizado, formando um indivíduo que posteriormente irá ter grande apreço pelo conhecimento em seus mais variados aspectos, incluindo a leitura.

No entanto, para Oliveira (2010) o papel mediador do professor neste momento é fundamental para a formação do jovem leitor:

Ser mediador da leitura é conseguir compartilhar com a criança. Quando o professor é um entusiasta da leitura e comunica esse entusiasmo às crianças, existe grande possibilidade de que estas sejam seduzidas pela leitura, por conta da curiosidade sobre o que está sendo lido. É muito importante que a criança veja o professor lendo. Nos momentos em que as crianças leem silenciosamente, é interessante que o professor o faça também, de modo que o ambiente escolar seja visto como lugar agradável do exercício da leitura para ambos (OLIVEIRA, 2010, p. 51)

É dentro desse universo de possibilidades que se formam os leitores, mas também é nele que existe a exclusão, dificuldades ou mesmo falta de apoio, o que vai gerar uma relação diretamente proporcional entre indivíduo-leitura. Sabemos que no ambiente escolar, assim como na sociedade, existem pessoas de todas as classes sociais, com diferentes níveis de entendimento e cada qual com concepções próprias. Essas características devem ser consideradas quando verificamos o processo que faz ou não uma pessoa a se tornar leitor, ter acesso a livros, educação em sua totalidade, devemos, assim, averiguar o todo mas jamais esquecendo as particularidades.

Compreendemos, neste sentido, a leitura como prática social importante na formação da cidadania das pessoas, na promoção de um agente ativo de mudanças na sociedade em que está inserido. Uma pessoa que não se conforma com algo que lhe foi imposto, antes se preocupa em olhar criticamente, a fim de ver o mundo ao seu redor, porque esse é o papel da leitura, levar conhecimento, expandir horizontes e transpor todos os tipos de barreiras.

3 | METODOLOGIA

Dos três tipos de pesquisa qualitativa explicitado por Schmidt-Godoy(1995), utilizamos o Estudo de Caso que visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular.

Dispusemos, como sujeitos de pesquisa, dois professores especialistas sobre processo de formação de leitores e os alunos dos cursos de Eventos e de Secretariado Executivo do Departamento de Área e Serviços (DAS) do Campus Octayde Jorge da Silva - Cuiabá-MT, com o intuito de conhecer, mapear e sistematizar como se dá a formação deste público leitor específico.

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas: na primeira foram realizados os questionários com questões abertas e fechadas, aplicadas para os alunos do DAS, com a finalidade de traçar o perfil de leitor desses estudantes; na segunda, as entrevistas semiestruturadas, sucedidas através da plataforma WhatsApp, com três pessoas, entre elas uma aluna do curso de Eventos e duas professoras do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT).

Após a coleta dos dados, procedemos à sistematização dos resultados dos questionários e a transcrição das entrevistas. Para análise dos dados, tecemos um paralelo entre os resultados dos diferentes instrumentos, com intuito de verificar o processo de formação de leitores no DAS-IFMT. Neste trabalho, apresentaremos um recorte da pesquisa, trazendo à baila o olhar do docente sobre o processo de formação de leitor.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O universo literário não se apresenta de forma padronizada a todos os indivíduos, muito antes de abordar a questão do leitor e seu processo de formação, faz-se necessário entender quem é esse leitor, de forma que não venhamos a generalizar o mesmo e que possamos compreender o que a leitura significa para cada indivíduo.

Os discentes que pertencem ao departamento DAS (Departamento da Área de Serviços) apresentam perfis diferentes de acordo com o curso em que estão matriculados, os alunos do curso de Ensino Médio Integrado - Eventos geralmente possuem um perfil mais extrovertido, no sentido da comunicabilidade, são pessoas que gostam de socializar e sempre estão em busca de algo novo. Já os alunos de Ensino Médio Integrado - Secretariado apresentam um perfil que tende a ser mais ágil, sempre muito comunicativos e favoráveis a novos conhecimentos.

Durante o processo da elaboração da pesquisa, foram feitos levantamentos em relação ao hábito de leitura dos discentes, como mencionado anteriormente o processo de formação de leitores é algo que não se dá de forma homogênea. Um dado constatado é que muitas vezes, ao chegarem no ensino médio, as pessoas se veem pressionadas a ler, o que faz com que percebamos que o ato da leitura não é um processo familiar para grande parte dos estudantes. Essa situação foi exposta pelas professoras, conforme o trecho destacado a seguir:

Eu acho que a formação de jovens leitores é bem complicada, ela é mais complicada do que a formação do leitor... por exemplo do leitor do ensino fundamental, que já venha com um histórico de leitura. Uma criança que lê muito, será um jovem leitor porque a criança que lê não vai perder isso... então essa formação ela se dá contando muito com a família. [...] Por exemplo, pais e irmãos leitores, uma casa onde ela veja pessoas lendo, aonde ela veja livros, revistas. Onde a leitura é um hábito familiar. Eu acho que aí é mais tranquilo. Se você pensar a partir da juventude, no ensino médio, é mais difícil você conseguir um leitor. Então para a formação desse jovem como leitor a

escola vai ter um trabalho muito maior, e muitas vezes a escola não consegue 'ganhar' esse leitor que não veio com um histórico. É possível, mas é bem mais trabalhoso... mais difícil.[...] Existe também uma tendência natural de algumas pessoas a leitura[...]. Então se o adolescente sempre foi uma pessoa leitora, é possível que o período em que a leitura venha estar mais presente em sua vida é na adolescência, devido a quantidade de gêneros, títulos e a descoberta de coisas novas da vida. Mas em contrapartida é muito difícil que o adolescente se torne leitor de uma hora para a outra. (Professora 1)

A formação de leitores não é uma tarefa fácil, pois não cabe somente à escola incentivar. Uma família cuja leitura está presente terá grandes chances de formar adolescentes leitores.[...] a medida que os adolescentes crescem, vão se distanciando dos livros. (Professora 2)

Segundo as colocações acima, a formação do jovem leitor é possível, mas pode vir a apresentar maiores desafios, até mesmo por conta do consenso de que a formação de um leitor é um processo contínuo, que nunca se dá por concluída. Por vezes, o leitor precoce acaba por se destacar em meio aos outros, sendo aquele que não abandona o hábito da leitura, pelo fato de que ele realmente encontra uma finalidade em tal ato, seja para estudo ou para deleite, por fazer da leitura um hábito incorporado em seu cotidiano.

A voz do discente é muito importante na elucidação de todo esse processo. Ao confrontar as vozes dos profissionais com as dos estudantes verificamos um novo panorama da situação com as dificuldades de ambas as partes no sentido de construir um ambiente favorável ao aprendizado, práticas de leituras que possam trazer retorno e obtenção de novos conhecimentos. Pensando nisso, foram ouvidos alguns discentes, a eles foi perguntado sobre a opinião que eles têm em relação às possibilidades de “conquistar” o leitor mais jovem.

Como minha professora de redação disse, nós devemos pensar em gêneros literários que nos agradem[...]. A melhor parte de você começar a ler livros é procurar saber o gênero que você gosta, a maioria das pessoas acha que é obrigatório você ler gêneros específicos, mas não é assim. você tem que gostar do hábito de leitura, você tem que procurar algo que você goste. Eu acho que a melhor maneira de conquistar leitores seria o incentivo à leitura de assuntos que ela goste, algo que chame a atenção para essas pessoas começarem a ler. (Aluno DAS)

Partindo desse princípio, é possível analisar que se o aluno começa a ler gêneros que chamam sua particular atenção, posteriormente o mesmo possa vir a se interessar em outros títulos, até mesmo pelo amadurecimento que ele conquistou com as leituras anteriores.

Eu tive que começar a ler por conta de aulas de redação, porque a minha professora falou que eu precisava melhorar e ela me indicou livros para ler, e eu comecei a ler por causa disso. Depois disso eu não parei mais, naquela época era muito importante pra mim, [...] porque todo momento que eu tinha era dedicado para os livros ou para estudar, mas o que eu mais fazia no meu tempo livre era ficar lendo. Foi um dos momentos mais importantes da minha vida[...].(Aluno DAS)

No trecho acima é evidente que o incentivo por parte do docente encorajando esse jovem a ler proporcionou momentos de desfrute da leitura, nos quais o mesmo se viu comprometido consigo e com seus momentos de leitura, chegando até mesmo a agregar o hábito de ler em sua rotina diária. Entretanto, ainda podemos encontrar o processo contrário na formação de leitor, os jovens se veem limitados, no sentido de não poder explorar temáticas de seu interesse, o que acaba desestimulando a prática de leitura.

Precisamos considerar que formar leitores, promover leitura no ambiente escolar é responsabilidade de todas as áreas e não apenas do professor de linguagens, como esclarece Cagliari (1998)

Não falo de ensino programado, que reduz tudo a um condicionamento pelo texto, mas penso que a escola precisa ensinar os alunos a ler e a entender não só as palavras, as histórias das analogias, mas também os textos específicos de cada matéria, as provas de cada área, as instruções de como fazer algo, etc. A leitura não pode ficar restrita à literatura e ao noticiário. (CAGLIARI, 1998, p. 149).

Quando se pensa em criar um hábito é importante falar da consistência dos mesmos, ou seja, como esse hábito vai ser inserido na vida da pessoa, de forma quantitativa e qualitativa simultaneamente. A leitura exige o mínimo de engajamento por parte do sujeito, principalmente se seu contato for muito recente com o universo literário.

Para Grossi (2008) “pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato com ideias próximas das suas, nas conversas com amigos” Para o autor, a oportunidade de entrar em contato com o desconhecido acontece durante o processo de leitura. Sendo assim, destaca que “incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade”. (GROSSI, 2008, p.03)

Acreditamos que a leitura hoje está mais acessível às pessoas, com possibilidades da leitura impressa ou *online*, uma vez que somos agraciados pela facilidade de acesso a diferentes recursos para leitura, no entanto a prática leitora vem se tornando cada vez menos impopular. Tendo em vista que a leitura é algo de suma importância na vida das pessoas, podemos afirmar que a mesma está diretamente relacionada com a formação pessoal de cada indivíduo.

E, nesse sentido, o debate acerca do processo de formação de leitores se configura necessário para que se possamos superar os desafios em formar um cidadão que leia e que, acima de tudo se desenvolva crítica e intelectualmente em sua plenitude.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é parte fundamental do desenvolvimento intelectual, cabendo a ela contribuir com o desenvolvimento da capacidade imaginativa do ser, expandir conhecimentos e ainda provocar o enfrentamento das múltiplas realidades, fazendo o indivíduo questionar-se e posteriormente gerar mudanças em uma sociedade.

Nesta pesquisa, verificamos que há variados caminhos para que o jovem venha a se formar como leitor, cabendo às instituições de ensino realizar um diagnóstico a fim de identificar as limitantes do processo. Por outro lado, cabe também aos pais e responsáveis realizarem o trabalho de instigar esse jovem quando o mesmo ainda está no processo de alfabetização.

Contudo, a pesquisa nos mostra que parte significativa desse público não teve um contato tão significativo com a leitura na primeira infância, e tal situação veio se arrastando, e normalmente quando o jovem chega ao ensino médio, na faixa etária dos 16 anos, ele se depara com uma realidade em que ele depende da leitura para consolidar cada vez mais seu aprendizado.

Para contribuir com sua formação leitora a ênfase está nas aulas de linguagem, embora tenhamos já destacados aqui a necessidade da leitura nas diferentes áreas do conhecimento. Nesse período da vida, Ensino Médio, o jovem precisa ter um repertório de informações mais consolidado, a fim de construir novos saberes para que possa se encaminhar com segurança para a vida adulta.

Outro aspecto significativo a se considerar, é que a leitura promove novos olhares de mundo, grandes pensadores são, por consequência, grandes leitores. Toda sociedade precisa de pessoas comprometidas com os aspectos fundamentais para o seu funcionamento, fazendo-se necessário que essas detenham conhecimentos que possam proporcionar uma mudança ou mesmo melhorias na sociedade na qual o mesmo se vê inserido.

A importância de termos um olhar cuidadoso com o jovem é justamente o ponto culminante da questão pois o jovem é aquele que irá suceder seus pais, aquele que poderá vir a ser um líder social, ocupar os mais diversos cargos em uma sociedade. Ele é quem vai dar segmento a sociedade.

O conhecimento que os livros trazem não são responsáveis somente por um saber individual, por vezes ele é a causa da mudança de pensamento tanto individual quanto coletivo, o poder que a leitura tem é atestado quando olhamos para tudo aquilo que o homem produziu com sua capacidade de pensar e que nos torna detentores de grandes e significativas mudanças. Portanto, a leitura se apresenta como parte primordial no desenvolvimento humano e no exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**: 4ª ed. São Paulo, SP, Editora Scipione, 1989.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. Col. Polêmicas do Nosso tempo, Editora Cortez, São Paulo, 1985

GROSSI, Gabriel Pillar. **Leitura e sustentabilidade**. Nova Escola, São Paulo, SP, nº 18, abr. 2008.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. **O professor como mediador das leituras literárias**. In: BRASIL, Ministério da Educação. *Literatura: ensino fundamental*. Coleção Explorando o ensino, v. 20, Secretaria de Educação Básica – Brasília: pdf. MEC/ SEB, 2010. Disponível em: . Acesso em: 14 de novembro de 2019.

SILVA, E. T. **Leitura em curso**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SCHIMIDT- GODOY, A. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995

ZILBERMAN, Regina. **Literatura e pedagogia**. São Paulo: Global, 2018

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Literária 63

Argumentação 2, 31, 37, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107

Atividade Investigativa 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Autocomunicação 148, 149

Autoria 55, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 93, 107, 112, 115, 129, 132, 135

C

Causas Externas 68, 81

Conhecimentos Linguísticos 56, 60

Cultura 31, 38, 49, 59, 122, 123, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 149, 152, 164, 182, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 209, 210

D

Despersonalização 63, 64, 67

Discurso 24, 25, 27, 30, 31, 33, 39, 40, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 104, 106, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 146, 160, 161, 165, 168, 169, 170, 174, 201, 206

E

Ensino 5, 6, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 37, 38, 39, 40, 42, 46, 47, 48, 50, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 84, 86, 95, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 118, 120, 129, 130, 131, 134, 135, 145, 146, 147, 157, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 173, 174, 175, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 209, 210

Escrita Proficiente 167, 171

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 33, 34, 48, 52, 53, 56, 57, 66, 72, 73, 75, 76, 101, 104, 110, 139, 144, 145, 155, 156, 157, 165, 192, 193, 195, 205, 207, 209

F

Formação de Leitores 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

G

Gramática 59, 151, 170, 176

L

Leitura 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 71, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 106, 110, 119, 129, 131, 132, 134, 138, 146, 147, 163, 164, 167, 168, 171, 173, 203

Letramento 13, 61, 82, 83, 129, 136, 146, 159

Léxico 180, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208

M

Metáfora 50, 136, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 188

Mídia 74, 184, 185, 186, 188, 190

N

Narrador 22, 23, 24, 25, 26, 27, 143, 144

P

Persuasão 22, 23, 24, 26, 27, 31, 95, 96, 97, 98, 99, 105, 106

Produção Textual 130, 131, 134, 135, 167, 168, 170, 171, 174, 175

R

Relatos de Vida 155, 160

Religião 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 122, 149, 209

Retórica 27, 35, 40, 94, 95, 96, 97, 105, 106

S

Semiologia 28, 30, 32, 34

Semiótica 28, 30, 31, 36, 184, 187, 190

Sociedade Brasileira 119, 121, 172, 184

Sujeito 16, 19, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 67, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 105, 106, 123, 133, 138, 141, 142, 143, 158, 161, 178, 182, 193, 195

V

Voyeurismo 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Argumentação e Linguagem 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Argumentação e Linguagem 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 